NO DOMINGO ESTIVEMOS PRESENTES NAS URNAS

AVEIRO, 1 DE NOVEMBRO DE 1969 ★ ANO XVI ★ N.º 782

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

AVEIRO DEPOIS DE LISBOA E PORTO À CABEÇA NA CIFRA DOS VOTANTES

88 mil 632

DIREITO QUE O VOTO DÁ

NA HORA DAS RESPONSABILIDADES

PARCE SEPULTIS!

Em Portugal é desoladoramente ínfimo o número de cidadãos recenseados. Sirva-nos de exemplo o Distrito de Aveiro: apenas 24,08 % — o que vale dizer que 75,92 % de aveirense estão alheados da causa pública, sendo certo que na elevadíssima cifra muitíssimos preenchem o condicionalismo legal que validaria a sua presença nas urnas. Não obstante — e esta circunstância mais evidencia a desoladora panorâmica nacional em termos de elementaríssima política—, o Distrito de Aveiro é aquele da Metrópole que apresenta mais elevada taxa nos cadernos eleitorais, «o mais politizado», como reiteradamente se tem dito. Todavia, mesmo em Aveiro — círculo que encabeçou a cifra metropolitana e insular, com óbvia exclusão de Lisboa e Porto, registando 88 632 votantes nas eleições do último domingo —, não compareceram à chamada 49 384 cidadãos, um terço, quase rigorosamente, dos recenseados.

Esta a *dança dos números* em zona considerada do mais elevado civismo; e, porque assim, honrosa e dignificante que é a sua excepcional posição no cotejo, nem sequer, infelizmente para o País, Aveiro constitui zona paradigmática.

Quem não votou? — OS MORTOS! Mortos, os inumados nas sepulturas dos cemitérios que permanecem insepultos, por negligência de actualização, nos cadernos eleitorais; mas também mortos os que não quiseram, ou não puderam, viver nos cadernos eleitorais, aqueles com o dever, estes com o direito, da inscrição do seu nome nas pautas cívicas; mortos, ainda, os vivos que figuram ali e não deram vivência à opção crucial a que foram chamados, remetendo-se a uma passividade que é comodismo, ou é indiferença — ou é covardia! E não nos venham estes com justificações: ninguém pergunta aos mortos por que motivo estão mortos; só os *assassinados* têm o direito de reclamar justiça! Não venham os mortos tentar convencer-nos da lógica da sua não-opção na chamada à opção: um nos dirá que os anunciados núncios do *que seria a sua opção* não se lhe afiguraram bastantemente idóneos — assim aceitando a contingência de serem os *muito bons* a *combaterem* a sua opção, ao rejeitarem que lha *defendessem* os *muito maus*; outro nos dirá que nenhuma das proclamadas programações o satisfazia de todo, por isso, *honestamente, coerentemente,* optou por não optar, e assim se manteve impassível ante o incêndio que lavrava — atitude semelhante à daquele que deixa arder a casa, onde lhe pode morrer o irmão, só porque lá dentro há pulgas, que até é bom que morram...

E o problema — o grave problema — que os Portugueses foram chamados a resolver no último domingo era, precisamente, o da *sua casa em fogo*. Veremos se ela se salva no rescaldo; mas isso é outro problema.

OS MORTOS — porque mortos — não acorreram à chamada. Deixemo-los no seu

Continua na página três

EXIGÊNCIA DA CIVILIZAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

No dia 5, quarta-feira próxima, pelas 21.30 horas, MÁRIO DA ROCHA, um dos nossos mais esclarecidos e apreciados colaboradores, falará no CEFAS — Centro de Formação e Assistência Social de Águeda: «*A CIVILIZAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES exige uma CULTURA DOS TEMPOS LIVRES*» — eis o que

Continua na página dois

ARQUIVO DISTRITAL

A Câmara deliberou oficiar à Junta Distrital pondo à sua disposição dependências anexas à Biblioteca Municipal de Aires Barbosa, para nelas se instalar o Arquivo do Distrito de Aveiro (actualmente em Coimbra), no caso de ser aceite superiormente tal sugestão, e nas condições que vierem a estabelecer-se. Para tal foi dado a conhecer àquela autorquia o relatório elaborado pela Comissão Municipal de Cultura, que já aqui publicámos na íntegra, em que se argumenta sobre a necessidade da vinda para Aveiro de tão importante espólio e sobre a possibilidade material e legal da sua instalação no novo edifício camarário.

Sabemos que, por sua vez, a Junta, aceitando a oportuníssima sugestão, diligenciou já no sentido de pô-la em prática em breve prazo.

I FESTIVAL NACIONAL DE CINEMA AMADOR • C. A. T. — PAULA DIAS

Símbolo do Festival, que será prémio — em ouro, prata e bronze

Vai esta notícia antecipada dada a importância do evento: a *Secção Cultural do C. A. T.* da firma aveirense *Paula Dias & Filhos,* com o valioso concurso da *Federação Portuguesa de Cinema Amador* e o patrocínio da *Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux (U. C. A. H. M.),* realiza em Aveiro, nos dias 12, 13 e 14 de Dezembro próximo, o **I Festival Nacional de Cinema Amador**.

O magno empreendimento só atingirá o plano elevado que a iniciativa tem em vista com a adesão dos clubes de cinema e dos cineastas independentes.

Para classificação, serão estabelecidas as seguintes categorias: *Documentário, Enredo, Fantasia, Animação* e *Abstrato* ou *Simbólico*

As inscrições deverão fazer-se até 30 do corrente mês.

AVEIRO — 1969

SAL UM DILIGENTE ESFORÇO PARA DEBELAR UMA CRISE

Já o dissemos no número anterior: o Dr. Victor Manuel Machado Gomes, dinâmico Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo — sempre na brecha em defesa dos interesses do salgado aveirense — endereçou ao Secretário de Estado do Comércio uma exposição esclarecedora, que justifica um apelo ali feito para que as atenções governamentais se detenham na situação do marnoto, particularmente aflitiva em consequência da safra deficitária do ano salineiro findo.

Aqui prometêramos dar à estampa o valioso documento-petição, que dissemos revestir-se da maior acuidade e oportunidade.

Na plena confiança de que as instâncias superiores atentem, como de justiça, nas contingências e incidências dum problema que muito interessa à economia nacional, ainda que se tenha processado e haja de processar-se numa zona de específica produção, nem por isso nos dispensamos de trazer a

Continua na página três

Exigência da Civilização dos Tempos Livres

Continuação da primeira página

o conferencista relevará em trabalho que auguramos do maior interesse, pois bem conhecemos os méritos de quem pôde afoitar-se às responsabilidades da tese.

Foi-nos amàvelmente cedido o sumário da conferência, que culminará em diálogo; e, porque assim, útil será aos interessados — e tantos serão — conhecer prèviamente os diversos capítulos do tema, os quais a seguir damos à estampa:

I — ANTECEDENTES, ESTRUTURAS E CONSEQUÊNCIAS DUMA «CIVILIZAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES»

1) — Introdução:

A função do trabalho e o conceito sobre o trabalhador através da História.

2) — Antecedentes:

a) — O fenómeno do progresso técnico, que, tantas vezes, para substituir as mãos pela máquina, começa por escravizar o homem-operário;
b) — O facto do industrialismo que fez avançar a Humanidade por cima do homem-social;
c) — A generalização da consciência do homem-social passou a afirmar-se princípio do homem-operário.

3) — Estruturas:

a) — A máquina criada pelo trabalho do homem, acaba por libertar o homem do trabalho;
b) — O direito ao trabalho cria e postula o direito ao lazer;
c) — A estrutura dos sistemas de economia supõem uma planificação da sociologia.

4) — Consequências:

a) — Futurologia: No rumo desta situação, numa prospecção da História, o homem em breve terá 3 ou 4 horas de trabalho no dia, numa semana de 4 dias e num ano de 40 semanas;
b) — A necessidade de vencer finalmente de vez o malthusianismo da técnica, solucionando a colisão intrínseca salário-trabalho;
c) — A descoberta dum novo Humanismo. Se cada vez mais se reconhece que o homem é um ser criador, pois é fazendo que o homem faz o seu Mundo e se fez, afirmando-se pessoa, que irá o homem fazer ao Tempo, nos tempos livres que a civilização lhe dá?

d) — A organização duma Cultura dos Tempos Livres:

Liberto do trabalho pelo progresso técnico, o homem, ser dinâmico, com 218 dias livres do oneroso trabalho de fazer o seu mundo, terá a oportunidade criadora da sua liberdade, fazendo-se a si mesmo. A criação sobrepor-se-á ao trabalho mecânico. A liberdade dominará, recriando-a, a necessidade. E uma Cultura dos Tempos Livres consolidará a Civilização dos Tempos Livres.

II — ESQUEMA DE ALGUMAS FORMAS *CONCRETAS* LOCAIS, PARA UMA CULTURA DOS TEMPOS LIVRES

1) — O Desporto:

O significado do seu aparecimento; o seu sentido de evasão; o perigo da sua invasão; a necessidade de o estudar não como actividade de grupo mas como função social. A demagogia do futebol e o «terceiro mundo» dos desportos pobres.

O autismo do carácter competitivo da «campeonite» mesmo nas Olimpíadas e as vantagens da consciência olímpica de «desafio» humanista mesmo no jogo de competição.

2) — A Música:

O panorama da nossa educação musical; o passadismo anquilosante das academias e o romantismo invertebrado do folclore estandardizado e a nova mitologia do vedetismo. Causas e consequências.

A necessidade de insistir no papel produtivo *mais do que no fim* expressivo *da Música.*

A justificação dos primitivos «cantores de domingo».

3) — O Cinema e o Teatro:

A situação do Teatro em Portugal, como espectáculo. O Teatro só existe pelo espectador. A crise do cinema e a «explosão demográfica» da TV.

O caso dos Cine-Clubes e o problema do Teatro Amador.

4) — A Leitura:

O que se lê; quanto se lê; quem lê; por que não se lê. O problema das bibliotecas itinerantes e municipais. A questão da leitura como princípio empírico de toda a criação do Homem e do Mundo.

Na hora das responsabilidades

Continuação da primeira página

túmulo; e que, ao menos, a diligência dos vivos lhes garanta a *sua paz* tumular. «Requiescat in pace!». E perdoemos aos mortos — porque nem sequer podem defender-se: «Parce sepultis!».

TRIGO-ROXO

Promessas! Promessas! Promessas! — Mesmo as críticas ao «statu quo ante» e ao «statu quo» implicitaram promessas dum mundo melhor; mesmo a sustentação de que o «statu quo» é o melhor pressupôs a promessa da continuidade no melhor dos mundos (Pangloss); mesmo os que alicerçaram a evolução na continuidade prometeram tal evolução como normativa do melhor dos mundos.

E todos, em sua propaganda, concretamente prometeram eliminar o que disseram ser mau e converter em realidade o que afirmaram ser bom.

O eleitorado pendeu mais para as promessas do que para a garantia da solvabilidade pessoal dos promitentes, com uma excepção: também para quem, no tope, prometeu pouco, garantindo que pouco prometia para poder cumprir.

Os números saídos das mesas eleitorais reflectiram uma maior sensibilidade ao imediato, patentearam o receio pelas profundas incisões sociais, a preferência pela marcha lenta, o desejo de pisar terreno mais ou menos conhecido. Exactamente — é o imediato, epidèrmicamente apreensível (e isto é caso de *sensibilidade*...), que move o comum dos homens: aos habitantes de certo bairro-de-lata falaram vozes inflamadas proclamando sábias teorias de promoção social; eles responderam que não entendiam outras palavras nem lhes importava qualquer promessa que não fosse a de «trigo-roxo» para os libertar da maldita praga de ratos, os quais lhes infestavam as *casas*, lhes comiam no *celeiro* e mordiscavam as pernitas das crianças...

ENTRAI PELA PORTA ESTREITA...

(Mat. 7-13)

Durante muitos anos, queixaram-se as Oposições de que pràticamente se lhes vedara a porta à sua participação na vida pública; e ainda durante a recente campanha veio a lume, nos mais diversos tons, a estreiteza imposta ao seu acesso ao tablado nacional. A verdade é que, desta feita, as Oposições aceitaram a exiguidade, real ou meramente demagógica, dos umbrais — e afoitaram-se às urnas. Registe-se, com aplauso, a cívica determinação: entraram «pela porta estreita», ou que apenas proclamaram estreita, — o que é talvez mais expressivo e válido do que tomarem assento inoperante no areópago.

Oxalá que nenhum português venha a ter motivos para aduzir a verdade completamentar do versículo de S. Mateus: «/.../ larga é a porta e espaçoso o caminho que conduzem ao abismo e numerosos são os que por aí entram». Oxalá, a BEM DA NAÇÃO — BEM que todos, mas TODOS, afinal ambicionamos.

LINHAS CONCORRENTES

Profundas divergências na vária programática política apresentada ao juízo público foram característica da última campanha; mas, nalguns temas, menos dependentes de irredutíveis pressupostos ideológicos de base, houve pontos de convergência. Poucos, talvez... Mas esses, até porque poucos (infelizmente!), não devem fazer ressuscitar temas que a geral concordância postergou para o campo das imperativas soluções.

A ADVERTÊNCIA DO ESCRAVO

Aos triunfadores romanos, repetia-lhes um escravo esta prudente advertência: «Cave, ne cadas!».

Todos conhecem a história e o mérito da história — até aos triunfadores! Mas tantas vezes sucede que, com o triunfo, vem a surdez. E não ouvem a advertência: «Cuidado, não caias!».

Esperamos que os triunfadores de agora não sejam surdos à voz do povo. Que sempre estejam de ouvido atento à voz do povo. Que a voz do povo lhe possa chegar, e chegue, ao cérebro e ao coração. Até porque, se cairem, poderão arrastar o povo na sua queda.

LIÇÃO

O sufrágio de domingo foi lição de civismo — o que mostra que os Portugueses (dizemos *Portugueses*) podem conviver na divergência. Apenas os cangalheiros — que Deus guarde para me levarem à cova — poderiam lastimar-se por um dia tão feriado de incidentes, que até foi feriado às suas profissionais ocupações. Mas nem esses se lastimam: são também de Portugal os cangalheiros portugueses!

NÚMEROS?

Exalta-se a eloquência dos números. Confere-se valia às estatísticas. (Daremos nestas colunas os números respeitantes ao nosso «politizado» Distrito).

Mas, no caso, em que cada unidade é um cidadão, importa saber ler os números e bem interpretar as estatísticas. Tudo o que passa a número, e número que passa à estatística, são simples aritmética conjectural: a verdade dos números há-de conferir-se nos resultados.

Esperemos a prova real. Mas nós queremos confiar antecipadamente na prova real.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 13 do corrente mês, deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção, sitos na futura Rua Dr. Alberto Soares Machado, na zona entre as Ruas do Seixal, Dr. Alberto Souto e do Gravito:

Lotes n.os 4 e 5, com as áreas de 240 m² cada;

Lote n.º 6, com a área de 533 m²;

Lote n.º 7, com a área de 156 m².

A base de licitação é de 600$00 por cada metro quadrado, para todos estes lotes.

A praça realizar-se-á no dia 17 de Novembro próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

As condições destas arrematações, encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras, do Município.

Paços do Concelho de Aveiro, 22 de Outubro de 1969

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 1-11-1969 — N.º 782

SAL — UM DILIGENTE ESFORÇO PARA DEBELAR UMA CRISE

Continuação da primeira página

estas colunas alguns passos, que reputamos essenciais, da referida exposição, na qual se foca, pela pena do Dr. Victor Gomes, a panorâmica do salgado aveirense.

/.../ O Salgado de Aveiro, que se acha situado numa latitude em que as condições climatéricas se revestem de caprichosa irregularidade, de há muito que vem lutando heròicamente pela sua sobrevivência.

Se é certo que o sal de Aveiro prima por possuir um conjunto de virtualidades que o elegem como um sal de fina estirpe e dotado de propriedades admiráveis, todavia a sua feitura é trabalhosa e cara.

O marnoto de Aveiro tem que fazer o seu sal, arrancando-o laboriosamente, penosamente, às águas da Ria, já que não é auixliado pelos favores da Natureza.

Sabido que as carícias solares e a frescura eólica preparam o nascimento do sal, evaporando a água adormecida nos vários compartimentos das marinhas, na região de Aveiro aqueles dois preciosos elementos climáticos capricham na sua colaboração.

E, assim, pode dizer-se que sòmente em escassos dias do ano a Natureza ajuda o marnoto.

Já de si as marinhas da Ria de Aveiro são alimentadas por águas de baixa temperatura e fraca salinidade, exactamente em consequência da latitude geográfica em que se situam, e da rudeza e da intensa pluviosidade dos Invernos regionais. O marnoto conta, por isso mesmo, com os meses de Julho e Agosto, e primeiros dias de Setembro, normalmente, para extrair, dia a dia e através de um trabalho extenuante, os cristais de sal com que vai enriquecer a Economia do País.

Pode dizer-se, até, que o grande drama do mornoto aveirense nem é fundamentalmente o ter de suportar a rudeza dum trabalho arrasante, mas, antes de tudo, sofrer a amargura das incertezas climatéricas. Esse é o seu grande drama!

E porque a Natureza avaramente lhe prodigaliza as suas benesses climatéricas, o marnoto tem de suprir essa insuficiência com uma actividade épica. O Sol não o acarinha. E, sem este, o Vento torna-se ineficaz.

Não há, pois, um aquecimento favorável à rápida evaporação da água salgada. Daí o marnoto ter de agigantar-se, e de buscar numa adequada técnica produtora de sal os recursos criadores com que vencerá aquele fatalismo geográfico.

Esta técnica encarece a exploração salineira, até porque o marnoto vê-se forçado a recorrer à imprescindível colaboração de moços.

Esta, por sua vez, é extremamente cara, por motivos que fàcilmente se adivinham: a escassez da mão-de-obra, que afecta essencialmente a Lavoura; dificuldade num recrutamento especializado; e o conhecimento, que os moços têm, de que são indispensáveis ao amanho das marinhas.

O encarecimetno dos salários pagos pelo traablho dos moços é o grande animador da linha descendente por que hoje se define o deficitário resultado da remuneração da actividade do marnoto aveirense.

O estilo da exploração salineira de Aeviro assenta, desde há séculos, no regime de parceria agrícola, dividindo-se o resultado da produção, em partes iguais, pelo marnoto e pelo proprietário.

Mas a meação do parceiro-marnoto sofreu um doloroso traumatismo de incidências de vária ordem: dele sai a remuneração aos moços; e suporta, ainda, os encargos inerentes à qualidade de industrial com que a Lei catalogou e marcou os marnotos.

Esta trilogia enleadora; irregulares condições climatéricas, encarecimento da mão-de-obra, e injustas incidências fiscais, pauta gravosamente o rendimento que o marnoto espera obter em função dum trabalho diário, constante, e consecutivo durante os sete meses em que vive na marinha.

Acresce que nos restantes meses do ano o marnoto terá de vigiar o sal que produziu, deslocando-se assìduamente à marinha — não vão as águas da Ria inundá-la traiçoeiramente.

Além disso, o marnoto assistirá aos carregamento do sal, conforme lho impõe o Regulamento da Secção Diferenciada do Sal.

Conclui-se, pois, que a sua actividade decorre durante o ano inteiro. Ora, por força das irregularíssimas condições atmosféricas, que reduziram o tempo útil da actividade salineira a pouco mais de trinta dias, a safra salineira de 1969 é deficitária: cerca por 40 000 toneladas!

E a média cifra-se em 60 000 toneladas.

Resulta que muitos dos marnotos não receberão o suficiente para pagar todos os encargos da sua meação.

Nada ganharão, ficando o seu agregado familiar votado às tristes consequências do recurso ao crédito... Outros, poucos serão, ficarão com reduzida quantia, uma vez pagos aqueles encargos.

Disso se dá conta através do mapa de RECEITAS E DESPESAS da actividade do marnoto, que acompanha esta exposição.

Tal é o panorama dos resultados da exploração salineira da Ria de Aveiro.

Diante da densidade desoladora da tragédia do marnoto aveirense, o Grémio a que este se acolhe sentiu a imperiosa obrigatoriedade de algo fazer em prol da sua vida, da sua profissão, do seu agregado familiar, e da própria exploração salineira! Essa é a finalidade desta exposição: um apelo a Vossa Excelência para que se digne acudir ao marnoto de Aveiro /.../.

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária, de 13 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a empreitada de «Arranjo Urbanístico do Largo Maia Magalhães», cujo Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

SEM BASE DE LICITAÇÃO
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 10 000$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 17 de Novembro próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 22 de Outubro de 1969

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 1-11-1969 — N.º 782

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram alienados os seguintes lotes de terreno: 1 lote, na Rua do Dr. Alberto Souto; 1 lote, entre as Ruas do Seixal, Alberto Souto e do Gravito, de gaveto para esta última rua, e para a futura Rua do Dr. Alberto Soares Machado; 2 lotes, entre o Liceu e a Escola Técnica; e, 5 lotes, na zona envolvente da futura Rua da Capela, em Aradas.

● No dia 17 do próximo mês de Novembro, pelas 14 horas e 30 minutos, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, de mais quatro lotes de terrenos sitos na futura Rua Dr. Alberto Soares Machado, zona entre as Ruas do Seixal, Alberto Souto e do Gravito.

Também, no dia 15 de Dezembro próximo, se procederá à arrematação, em hasta pública, de um terreno sito na Rua Homem Christo, destinado à construção do «edifício-torre».

● Foram adjudicados os trabalhos de sondagem geotécnicos, nos terrenos onde será implantada a passagem superior, ou inferior, para supressão da passagem de nível de Esgueira.

● Foi deliberado prorrogar, até 31 de Novembro próximo, o prazo para a conclusão total dos trabalhos de construção civil da empreitada de «Construção do Matadouro de Aveiro».

● Foi aprovado, para pagamento ao empreiteiro, um auto de medição de trabalhos, 1.ª situação, da obra de «Pavimentação da Rua da Capela e da Rua Paralela à Avenida Marginal, em S. Jacinto», na importância de 22 576$40.

● Foi deliberado pôr a concurso, mais uma vez, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação no Diário do Governo, o provimento do cargo de Arquitecto de 2.ª classe desta Câmara Municipal.

● Foi deliberado atribuir o nome de Dr. Alberto Soares Machado ao arruamento a abrir, oportunamente, na zona compreendida pelas Ruas do Gravito, Guilherme Gomes Fernandes e Dr. Alberto Souto, tendo o início na citada Rua do Gravito e o seu termo na Rua do Carmo.

● Foi deliberado submeter o projecto do «Alargamento da Rua do Capitão Sousa Pizarro» à aprovação superior, a fim de solucionar o problema, há tantos anos pendente, respeitante à única via de saída do centro urbano no sentido sul.

● Vai ser submetido à aprovação superior o projecto respeitante à «Canalização de uma vala hidráulica entre a Avenida de Artur Ravara e a Rua de Magalhães Serrão, com o pedido da necessária comparticipação.

● Foi deliberado abrir concurso público para a empreitada de «Arranjo urbanístico do Largo de Maia Magalhães», sem base de licitação, e com o depósito provisório de 10 000$00, cujas propostas deverão ser entregues na Secretaria, até às 14 horas e 30 minutos do dia 17 do mês de Novembro, conforme aviso a publicar.

● Foi aprovado definitivamente o 1.º Orçamento Suplementar da Comissão Municipal de Turismo, para o corrente ano, o qual apresenta, quer na Receita quer na Despesa, a importância de 95 000$00.

● Foi deliberado adquirir, por 140 000$, um prédio sito no Largo da Igreja, em Nariz, a fim de ser demolido, para a urbanização do local.

● A Câmara tomou conhecimento de que foi solicitada à Direcção das Instalações para o Ensino Primário, a inclusão, em programa de construção, de um edifício escolar de 4 salas, no núcleo de Vilar.

● Foram inaugurados, oficialmente, dois novos edifícios escolares, construídos no lugar do Carregal de Requeixo (com uma sala de aula) e em Quintãs (com duas salas de aula), respectivamente, nos dias 14 e 18 do mês transacto, presidindo aos actos o Governador Civil de Aveiro.

DIA DE FIÉIS DEFUNTOS

— Na segunda-feira, a Câmara Municipal manda rezar missas nos cemitérios da cidade, consagradas à memória dos Mortos, fazendo-se representar nos piedosos actos, que se realizam às 9 horas (Cemitério Sul) e às 10 horas (Cemitério Central).

— Na igreja das Carmelitas, a partir das 7 horas, será rezado um terno de missas, no Dia de Fiéis Defuntos.

— Na igreja da Misericórdia, haverá um terno de missas, pelas 8 horas, e uma missa, pelas 12.30 horas, celebradas com a mesma intenção.

MILITARES AVEIRENSES

— Proveniente de Moçambique, chegou na segunda-feira, em gozo de férias, por ter sido contemplado com o prémio do Movimento Nacional Feminino, o nosso conterrâneo Furriel-miliciano sr. Joaquim Ferreira Fernandes.

— Em missão de soberania, seguiu para Angola, há dias, o Alferes-miliciano sr. João Manuel Ferreira Osório Saraiva, natural desta cidade.

CONSELHO GERAL DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Foi marcada para 11 do corrente, pelas 17 horas, a reunião ordinária do Conselho Geral do Conservatório Regional de Aveiro, na nova sede do Conservatório, na Rua do Cabouco, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Apreciação do Relatório e das Contas respeitantes ao ano escolar e económico de 1968-1969. 2 — Apreciação do orçamento ordinário para 1969-1970. 3 — Eleição dos novos Corpos Gerentes.

NOVO ESTABELECIMENTO

Na quarta-feira, 29 de Outubro, abriu ao público, ao n.º 8 da Rua do Gravito, a «Casa Alves» — estabelecimento de fazendas, malhas, modas e miudezas, de que são proprietários a sr.ª D. Margarida de Sousa Macedo e o sr. Miguel Carvalho Alves, antigo empregado dos Armazéns de Aveiro.

SANITÁRIOS PÚBLICOS

Começaram a funcionar, com acesso pela Rua de Coimbra, as novas instalações sanitárias públicas situadas no pavimento correspondente à cave do edifício municipal em que se encontram a Repartição de Finanças, a Biblioteca e os Serviços Culturais da Câmara.

Fica assim preenchida, na zona central da cidade, uma falta que muito se fazia sentir.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos aprovados nas provas práticas realizadas em 23 do corrente, para o lugar de cobrador do quadro do pessoal menor:

ANTÓNIO DA NAIA SARDO — 12,3 valores
JOÃO LUCENA BERNARDO — 10 »

Não compareceu às provas um concorrente.

O Conselho de Administração em sua reunião de 25 de Outubro corrente, deliberou assalariar o candidato aprovado em primeiro lugar.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 28 de Outubro de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

Convocação

De acordo com o disposto no Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária para o dia 16 de Novembro p. f., pelas 10 horas, na sala das Sessões da sua sede Sindical, sita na Rua dos Mercadores, n.º 16-2.º-Dt.º, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Apreciação, discussão e aprovação do Orçamento Ordinário para o ano de 1970.

No caso de não haver número legal de sócios à hora indicada a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Aveiro, 28 de Outubro de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — Sílvio Pinheiro Palpista

JOVEM CICLISTA MORTALMENTE COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL

Para evitar uma queda sobre os companheiros, que tinham embatido com as bicicletas e caído no solo, à saída da cidade, o aluno da Escola Técnica de Aveiro, Manuel Simões, de 13 anos, filho do sr. Guilherme Marques Simões e da sr.ª D. Rosa de Jesus Madail, residentes na Oliveirinha, guinou com a sua bicicleta para o meio da estrada, sendo colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Mário da Cruz Vieira Dias, empregado comercial, residente em S. Bernardo.

O inditoso estudante, gravemente ferido, foi conduzido ao Hospital de Santa Joana Princesa, mas faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

JANTAR DE CANFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se em 22 de Novembro, pelas 18 horas, no salão de festas da Liga dos Combatentes — Rua de João Pereira da Rosa, 18, Lisboa —, um jantar de confraternização de oficiais, sargentos e praças do extinto Batalhão de Artilharia n.º 1 854, do R. A. P. n.º 2.

Quem desejar comparecer, deve dirigir-se por escrito, ou telefonar para: Cap. Manuel C. Esteves, Rua de D. Afonso Noronha, 2-r/c, D.to, Amadora. Telef. 938554, das 19 horas em diante, até 12 deste mês.

«SEMANA INGLESA» NO COMÉRCIO DE ÍLHAVO

Uma comissão de comerciantes de Ílhavo apresentou à Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro um pedido, que vai ser tomado em consideração, solicitando o estabelecimento da «Semana Inglesa» naquela vila.

cartões de visita

CASAMENTO

No passado dia 11 de Outubro, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria João Montenegro de Lima Lobo, filha da sr.ª D. Angela Montenegro de Lima Lobo e do sr. Francisco de Lima Lobo, com o sr. Pieter Venis, filho da sr.ª D. Cristine Hokken Venis e do sr. Cornelis Venis.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre António Maria Valente de Pinho, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Manuel Chichorro de Brito Lobo Branquinho e o sr. Dr. Francisco Alexandre de Brito Lobo Veloso Branquinho; e, pelo noivo, o sr. Capitão Sebastian Kop e esposa.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades

CINE-TEATRO AVENIDA

Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 1 — (à tarde e à noite) — ELES SÓ MATAM UMA VEZ, com David Melallum, Stella Stevens e Telly Savalas.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 2 (à tarde e à noite) — MAL POR MAL ANTES COM ELAS, com Jack Lemmon e Walter Mattau.
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 4 (à noite) — PÃO, AMOR E FANTASIA, com Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica.
Para maiores de 17 anos.

AGRADECIMENTO

Maria da Purificação Gamelas Gomes Teixeira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece, muito reconhecida, por este meio, a todas as pessoas que tiveram a bondade de se interessarem pelo seu estado de saúde, por altura da grave doença que a atingiu.

PELA JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

Movimento do Porto relativo à primeira quinzena do mês de Outubro:

Entradas:

Dia 2 — navio-motor espanhol «Miguelin Pombo», de 992 tAB, proveniente de Leixões, com carga geral em trânsito;

4 — navio-motor das Ilhas Faroé, «Leivur Hepni», de 527 tAB, proveniente de Torshavn, com bacalhau frescal; e navio-tanque dinamarquês «Roland», de 300 tAB, proveniente de Bordeus, em lastro;

Dia 5 — navio-motor holandês «Margaretha Smits», de 499 tAB, proveniente do Funchal, com banana;

Dia 8 — navio-motor espanhol «Finamar», de 689 tAB, proveniente de Huelva, em lastro; navio-motor português «São Macário», de 1 039 tAB, proveniente de Porto Novo, com pozolanas; e navio-motor holandês «Primus», de 500 tAB, proveniente de Mostaganen, em lastro;

Dia 9 — navio-motor espanhol «Pachi de Chacartegui», de 695 tAB, proveniente de Cádis, em lastro; e navio-motor italiano «Maria Luísa Prima», de 847 tAB, proveniente de Leixões, com carga geral em trânsito;

Dia 12 — navio-motor espanhol «Leñador», de 361 tAB, proveniente de Bilbau, em lastro;

Dia 15 — navio-motor português «Jaime Silva», de 269 tAB, proveniente de Leixões, em lastro.

Para além destes navios registou-se ainda a entrada das lanchas «Corvina» e «Dourada», de fiscalização costeira, da Marinha de Guerra Portuguesa.

Saídas:

Durante esta quinzena saíram a barra de Aveiro os navios cargueiros «Ricardo Manuel», «Miguelin Pombo», «Vénus», «Margaretha Smits», «Finamar», «Primus», «Pachi de Chacartegui», «Leivur Hepni», «Ilha do Porto Santo», «Maria Luísa Prima», «São Macário», e «Leñador», com carregamentos de pasta de papel, papel Kraft, carga geral, óleo de fígado de bacalhau, madeira serrada, ou em lastro; e os navios da frota bacalhoeira «Santa Mafalda», «Águas Santas» e «S. Gonçalinho», para, em Lisboa, aparelharem com destino aos pesqueiros do bacalhau.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Setembro ter-se-ão movimentado 22 714 toneladas de mercadorias diversas, correspondendo 9 299 toneladas a mercadorias entradas e 13 415 toneladas a mercadorias saídas, verificando-se, portanto, a confirmação das previsões feitas de que o movimento de mercadorias, até ao terceiro trimestre do ano, ultrapassaria o movimento total do ano de 1968.

Com efeito, cifrava-se, em 30 de Setembro, num total de 157 149 toneladas de mercadorias movimentadas, correspondendo a um acréscimo de 16 897 toneladas em relação ao total do ano de 1968 e a um acréscimo de 58 520 toneladas em relação a igual período do ano passado (cerca de 59 % de aumento).

De registar também o facto de, pela primeira vez, se terem ultrapassado as 20 000 toneladas de mercadorias movimentadas num só mês.

MOVIMENTO DA LOTA

O valor do pescado movimentado na lota de Aveiro, em Setembro, atingiu o total de 2 324 665$00, distribuído por 976 582$00 dos arrastões costeiros, 1 249 389$00 das traineiras e 98 694$00 da pesca artesanal.

PELO GRÉMIO DO COMÉRCIO DE AVEIRO

Foi homologada, em 16 de Julho, e publicada no Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, n.º 14, do ano XXXVI, de 31 do mesmo mês, a alteração do Contrato Colectivo de Trabalho, celebrado entre o Grémio do Comércio de Aveiro e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

Esta alteração entrou em vigor em 5 do mês findo.

FALECERAM:

ARTUR LOPES DAS NEVES

No lugar da Moita, Oliveirinha, faleceu o sr. Artur Lopes das Neves, que deixou viúva a sr.ª D. Conceição Simões de Oliveira e era pai do sr. Manuel Lopes de Oliveira e sogro da sr.ª D. Francelina Rodrigues Casal.

O extinto, que contava 72 anos de idade, era proprietário e pessoa muito estimada e considerada em toda a freguesia, por cujo progresso foi incansável batalhador. Foi dirigente de vários organismos corporativos e associações religiosas paroquiais e louvado da Fazenda Pública, impondo-se a todos os conterrâneos pelo seu aprumo e pelo seu carácter.

DR. ADÉRITO MADEIRA

No último domingo, na sua residência de Aveiro, faleceu, sùbitamente, o sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira. No domingo anterior, na sua terra-natal de Moncorvo, surgira-lhe o primeiro rebate de enfarto cardíaco. Não obstante, regressou a Aveiro. Mas havia de sucumbir vinte minutos depois da visita do seu médico-assistente, sr. Dr. Manuel Soares: era uma hora e meia da tarde.

A notícia correu logo pela cidade, causando em todos a maior consternação: é que o sr. Dr. Adérito Madeira, depois de ter exercido a sua profissão em Trancoso e em Bragança, radicou-se em Aveiro, e aqui exerceu proficientemente medicina e cirurgia, aqui dirigiu o Dispensário de Assistência aos Tuberculosos e a clínica do Hospital, aqui foi médico escolar do Liceu, aqui trabalhou, até aos últimos dias da sua vida, nas Caixas de Previdência, foi Vereador camarário e, nesta qualidade, Presidente da Comissão Municipal de Cultura.

Médico esclarecido e coração generoso, o sr. Dr. Adérito Madeira tinha a paixão das viagens e dos livros: viu muito, na Europa e na África, e leu muito. Era um conversador aliciante e de finíssimo trato. Frequentemente louvado por seus serviços, foi-lhe concedida, em mais expressa consagração de virtudes e méritos, a comenda da Ordem da Benemerência.

Aveiro, terra a que tanto se dedicou, estimava-o e admirava-o.

O saudoso extinto completaria 75 anos em Dezembro próximo.

O sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira era viúvo da bondosa senhora D. Helena Rego Madeira; pai das sr.as D. Maria Fernandes Madeira Santos, viúva do Capitão-Piloto Aviador Fernando Santos, e Dr.ª Maria de Lourdes Madeira Ribeiro, esposa do sr. Eng.º Vasco César Ribeiro; e irmão da sr.ª D. Maria Júlia Mendes Madeira Areosa e do sr. Dr. António Cândido Mendes Madeira. Deixou seis netos.

Após missa de corpo-presente, celebrada pelo sr. Bispo de Aveiro na manhã de segunda-feira, o corpo do saudoso extinto continuou em câmara ardente na sua residência até ao princípio da tarde daquele dia. Numerosas pessoas de todas as categorias sociais ali prestaram as suas homenagens. Depois, organizou-se o cortejo fúnebre para Moncorvo, em cuja igreja matriz o corpo ficou depositado até ao dia imediato. Quer em Aveiro, quer em Moncorvo, as expressivas manifestações de sentimento mostraram eloquentemente quanto era estimado o sr. Dr. Adérito Madeira e quanto foi sentida a sua morte.

D. MARIA DO CÉU DA CUNHA E COSTA BRITO CHAVES

Também no último domingo, faleceu em Aveiro a sr.ª D. Maria do Céu da Cunha e Costa Brito Chaves. A todo o momento, e de há muito, se esperava o triste desenlace: a bondosa senhora padecia de gravíssima doença. Contava 74 anos de idade.

Filha do grande causídico Dr. Cunha e Costa, deixou viúvo o sr. Dr. José Joaquim de Brito Chaves; e era irmã dos saudosos Drs. Rui e Elmano da Cunha e Costa.

Dotada de raros primores de espírito e de coração, a sr.ª D. Maria do Céu honrou o nome ilustre da sua distinta e conhecida família.

O enterro realizou-se, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Central.

D. MARIA DO CÉU FERREIRA

Na última terça-feira, faleceu, na Amadora, a sr.ª D. Maria do Céu Ferreira.

A saudosa extinta, muito estimada por suas virtudes e qualidades, contava 79 anos de idade e era natural da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade.

Deixa viúvo o sr. Domingos Luís Júnior; era mãe das sr.as D. Maria José Ferreira, D. Aida Ferreira Longo, D. Maria Ermelinda Ferreira e D. Maria Júlia Ferreira e do sr. Domingos Luís Ferreira; tia dos nossos bons amigos Alfredo da Costa Santos e Joaquim Ferreira da Costa; e avó do nosso colaborador Ricardo André Ferreira.

O funeral, realizado na quinta-feira imediata, da igreja paroquial da Amadora para o cemitério local, constituiu profunda manifestação de pesar.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

CARREIRA DE CAMIONETAS ENTRE TONDELA E AVEIRO

Acaba de ser superiormente requerida, por uma empresa de camionagem deste distrito, a concessão de uma carreira para transporte de passageiros entre Tondela e Aveiro, com paragens estabelecidas nas povoações de Molelos, Campo de Besteiros, S. João do Monte e Águeda.

FUTURO POSTO DA G. N. R. EM CACIA

Encontra-se já concluído pelos Serviços Técnicos da Câmara Municipal o projecto para o edifício destinado ao novo Posto da G. N. R. da freguesia de Cacia, deste concelho.

A construção deste aquartelamento, orçada em cerca de 520 contos, constitui justa aspiração da referida localidade.

Escolas Desmontáveis para o Ciclo Preparatório

Mais uma vez as Fábricas **BOM-SUCESSO** *provaram a sua capacidade de produção, fabricando e montando*

156 SALAS *em:*

Localidade	Salas	Localidade	Salas
Agueda	5	Mirandela	6
Algés	15	Montalegre	3
Alijó	3	Olhão	5
Aveiro	5	Porto	8
Barcelos	5	Sintra	3
Beja	4	Tavira	3
Canas de Senhorim	5	Tomar	4
Castelo Branco	2	Torre de Moncorvo	3
Chaves	5	Tortozendo	3
Entroncamento	5	Valongo	3
Estarreja	4	Viana do Castelo	2
Ilhavo	4	Vila Franca de Xira	12
Lamego	8	Vila Nova de Gaia	24
Marinha Grande	5	Vila Nova de Ourém	2

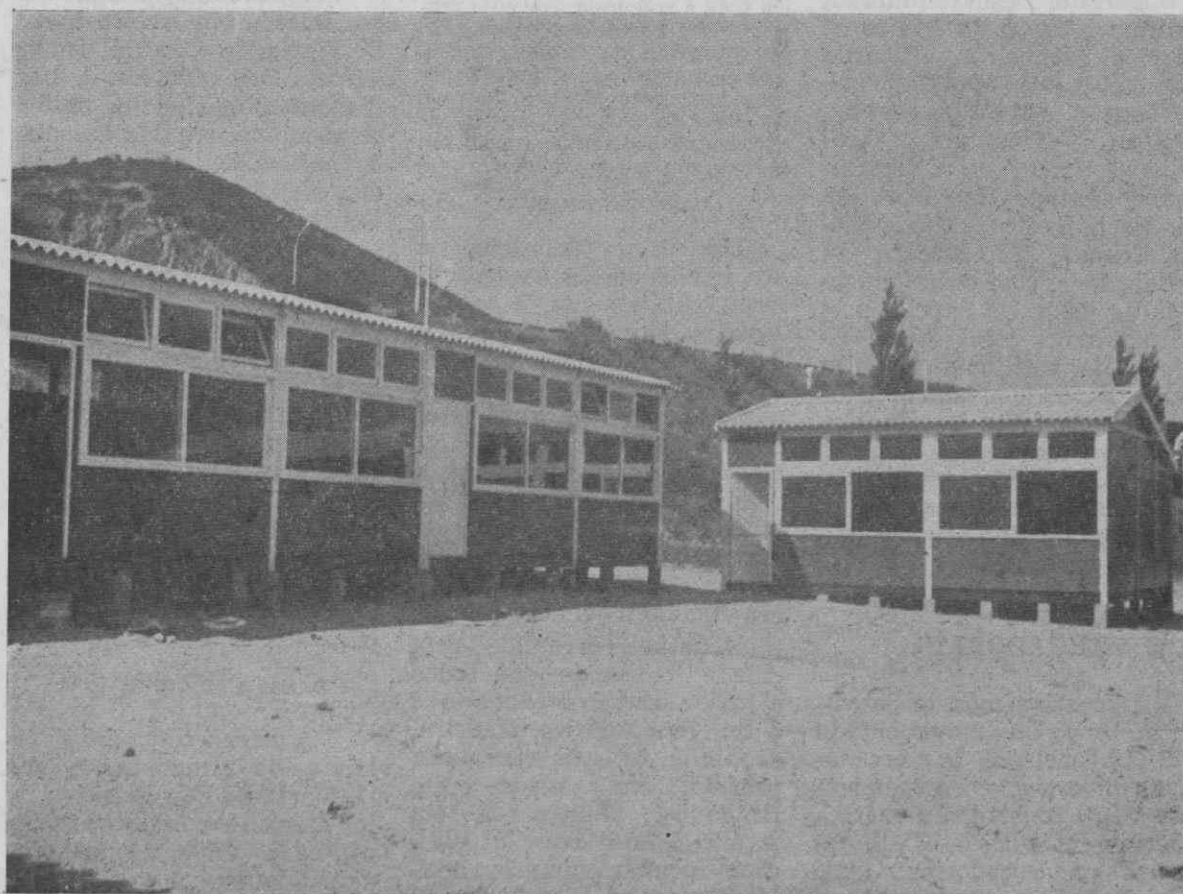
Cobertas com material **LUSALITE**

Escolas Pré-Fabricadas
Vila Franca de Xira (Pormenor)

★ Foi cumprido o prazo estabelecido (73 dias úteis)

★ Toda a técnica e matérias primas são portuguesas

★ Dia a dia mais apto a satisfazer todas as encomendas

★ Mais de 20 anos de experiência fabricando casas para todos os fins

JOÃO NUNES DA ROCHA ★ Apartado 21 ★ AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia TREZE do próximo mês de NOVEMBRO, às QUINZE HORAS, nos escritórios da falida Sociedade de Vinhos Scalabis, S. A. R. L., à Rua Comandante Rocha e Cunha, 110-114, desta cidade, nos autos de liquidação do activo da mesma falida, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor constante do arrolamento, estantes, ficheiros, secretárias e cadeiras e outro mobiliário de escritório.

À mesma hora e no mesmo local será ainda posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que a seguir se indica, o seguinte

IMÓVEL

Prédio de casas, destinado a escritório e armazém, sito à Rua Comandante Rocha e Cunha, 110-114, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade. Inscrito na matriz no art.º urbano 1 708. Descrito na Conservatória sob os números 38 781, fls. 44 v.º do Livro B-102,, 37 618 a fls. 68 v.º do Livro B-99 e 37 619, a fls. 69 do Livro B-99, por cujo conjunto é constituído. Vai à praça pelo valor de três milhões e quinhentos mil escudos.

Aveiro, 21 de Outubro de 1969

O Administrador da Massa Falida,
João Martins Ribeiro

Verifiquei.

O Síndico da Falência,
Jaime Octávio Cardona Ferreira

Litoral — Ano XVI — 1 - 11 - 1969 — N.º 782

Trespassa-se

— no Lugar da Força, a *Loja do Altinho* de Vasco R. Valente, por falta de pessoal para estar à frente do negócio.

Casa de grande movimento e com futuro de expansão garantido para casal novo.

Tratar pelo telef. 23759.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia onze do mês de Novembro próximo, pelas catorze horas e meia, no Tribunal Judicial desta comarca, no processo de Execução de Sentença que *Vital Rodrigues de Almeida*, casado, comerciante, residente no lugar de Aguada de Baixo, da comarca de Águeda, move contra a *Companhia de Navegação Baltir, Limitada*, sociedade com sede nesta cidade de Aveiro e outros, hão-de ser postos em primeira praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores a seguir indicados, os seguintes bens:

Primeiro — Uma máquina de escrever marca «Messa» teclado nacional, carreto M oito, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de três mil e quinhentos escudos;

Segundo — Uma máquina de escrever marca «Olivetti», oitenta e dois, diaspron, teclado nacional, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de dois mil escudos;

Terceiro — Uma máquina de calcular eléctrica, marca «Olivetti», Ivrea v traço cento e vinte traço duzentos e vinte hz cinquenta, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de dois mil escudos;

Quarto — Uma máquina de contabilidade marca «Olivetti», Audit quatrocentos e dois, número cinco milhões duzentos e cinquenta e dois mil cento e oitenta e oito, traço S, possuindo fechadura e chave com o número cento e cinquenta e seis, eléctrica, com mesa própria de ferro onde está colocada, arquivo de folhas e cadeira giratória de ferro, tudo no valor de trinta mil escudos;

Quinto — Um fotocopiador marca «Luxacopy», número cinco mil trezentos e sessenta e nove traço seiscentos e noventa e nove, em bom estado de conservação e funcionamento, com respectiva cadeira giratória de ferro, tudo avaliado em cinco mil escudos;

Sexto — Três secretárias em madeira e pés de ferro com gavetas em folha e três cadeiras de madeira, pertencendo cada uma cadeira à sua secretária, tudo no valor de quatro mil escudos;

Sétimo — Uma secretária toda em madeira com gavetas também de madeira e uma cadeira de madeira, tudo no valor de quinhentos escudos;

Oitavo — Uma secretária em folha e pés de ferro, com gavetas do lado direito e respectiva cadeira giratória em ferro, tudo no valor de dois mil e trezentos escudos;

Nono — Duas estantes com tampo de fórmica com cerca de três metros e meio de comprimento, com cerca de meio metro de altura, no valor de quinhentos escudos;

Décimo — Uma estante armário de folha com cerca de dois metros de altura e cerca de metro e meio de largura, da «Metalúrgica da Longra», em estado de nova, no valor de três mil e oitocentos escudos.

Aveiro, 21 de Outubro de 1969

O Juiz de Direito,

O Escrivão de Direito,

Litoral — Ano XVI — 1 - 11 - 1969 — N.º 782

HIGIENE ALIMENTAR **DIETÉTICA**

DA «BIODIETOMUNDO» E «DIESE»

MICROMERCADO BEIRA-VOUGA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 191 — AVEIRO — Telef. 22627

Martins & Mieiro, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 17 de Outubro de 1969, de folhas 17 a 19 do livro próprio n.º 195-B, deste 1.º Cartório, outorgada perante o notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Aníbal Ferreira Martins e sua mulher, Maria da Soledade de Jesus Mieiro Martins, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma «Martins & Mieiro, Limitada»; e fica com a sua sede e estabelecimento principal nesta cidade de Aveiro, à Travessa das Olarias, número sete (freguesia da Glória);

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje;

3.º — O seu objecto é a indústria e o comércio de reparações eléctricas em automóveis e de baterias e a compra e venda e a reparação de veículos motorizados, podendo vir a ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria;

4.º — O capital social é do montante de 50 mil escudos, dividido em Duas Quotas de vinte e cinco contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios Aníbal e Maria da Soledade; e acha-se já integralmente realizado, em dinheiro;

5.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade;

6.º — A Gerência da sociedade fica afecta ao sócio Aníbal Ferreira Martins, o qual só por si pode representar e obrigar a Sociedade; e é dispensada de caução;

O Gerente pode delegar noutro sócio, por meio de Procuração, os seus poderes de gerência e representação da Sociedade.

7.º — Salvos os casos para que a lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 20 de Outubro de 1969

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XVI — 1-11-1969 — N.º 782

Criada para Cozinha

— precisa-se, com boas informações.

Falar na rua de José Estêvão, 4, em Aveiro.

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º

Telef. 23459 AVEIRO

Empregado para Armazém e Balcão

—precisa: SERVIÇO BOSCH — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 117, Aveiro.

ALUGA-SE

— garagem, na Rua das Marinhas, ao n.º 41.

Tratar pelo telef. 22015.

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 22 de Outubro de 1969, para médicos de CLÍNICA MÉDICA da Delegação Clínica de Pardilhó, devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 10 de Novembro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Delegação Clínica referida.

Lisboa, 14 de Outubro de 1969

A DIRECÇÃO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 23 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

FERNANDO VIANA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua de José Rabumba, 3 — Telef. 24694 — AVEIRO

Lembra aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, ao Comércio e Indústria, os artigos abaixo descriminados:

Azulejos lisos e Decorativos — Autoclismos — Banheiras de Chapa, Ferro, Mármore e Marmorite — Lava loiças de Aço Inoxidável — Mosaicos Cerâmicos, Marmorite e Pasta — Tijolos e Telhas de Vidro — Toalheiros e Armários Banho — Torneiras — Tacos — Parquetes — Tijolos de Revestimento — Ladrilhos e Alcatifas Plásticas — Loiças Sanitárias — Chapas Translúcidas — Isolantes Térmicos — Pincéis — Tintas — Depósitos Lusalite e Chapas — etc., etc.

TODOS OS MATERIAIS PARA CARPINTARIAS: Fórmicas — Perfis — Colas — Contraplacados, etc.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência:

Telef. 66220

Visite o SALÃO ROSA

Preços módicos

Rua dos Mercadores, 16-1.º

AVEIRO

Técnico de Contas

— para trabalhar em *part-time* ou na totalidade, oferece-se.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 160.

CASAS TERRENOS

45 contos, T. na Praia Nova da Vagueira (urbanizado).

145 contos, T. na Costa Nova.

285 contos, casa r/c e 1.º andar, na Rua de S.ta Joana.

330 contos, vários lotes ao Conservatório, 3 pisos autorizados.

495 contos, casa r/c, 1.º andar e quintal fruteiro, princípio da Rua de Sá. Cave e 3 pisos autorizados.

88 contos por inquilino, T. na Rua de Ílhavo, c/ autocarro em frente. Autorizados 5 pisos, Dir./Esq.

1 000 contos, casa de brasão e terreno anexo, gaveto das Ruas de S.ta Joana e Príncipe Perfeito. Autorizado Dir./Esq. ou só um, cave e 3 pisos.

VENDE:

PAULO DE M. CATARINO

Advogado, Telef. 23451/22873

AVEIRO

ALUGA-SE

—edifício para oficina ou pequena indústria, acabado de construir, com 460 m², a poucos quilómetros de Aveiro, à beira da estrada.

Nesta Redacção se informa.

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

APARELHO DIGESTIVO

(rectoscopia na criança e no adulto)

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º

Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981 — AVEIRO

ALUGA-SE

— rés-do-chão para armazém. Grande área. Rua Cais do Paraíso n.º 11. Chaves no 1.º. Trata Agência do Banco Português do Atlântico.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

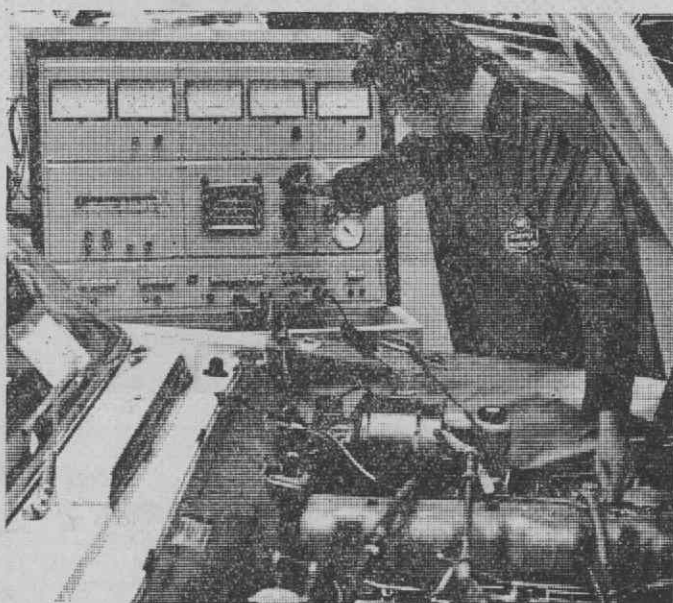
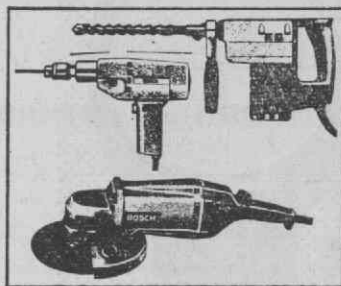
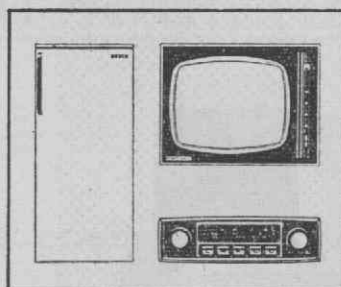
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Novo serviço BOSCH AVEIRO

Equipas de técnicos especializados e o mais moderno equipamento

A mais completa assistência eléctrica (ramo automóvel) · Ferramentas

Aparelhagem electrodoméstica

Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-157 B · Telef. 23629 · Aveiro

Continuações

Beira-Mar — Penafiel

se cotaram, mesmo assim, como pior equipa no terreno.

O Beira-Mar jogou francamente aquém das reconhecidas possibilidades dos seus elementos, para além de uma quebra global que, a todo o tempo, evidenciou. E o facto (se lhe acrescentarmos a impressão que nos ficou de uma notória falta de velocidade dos extremos atacantes; falta de preenchimento das zonas vitais do terreno e, ainda, a tardia substituição de elementos de apagado rendimento), muito nos diz — já que o antagonista não é dos mais cotados — das dificuldades que a equipa aveirense (a jogar assim) virá a ter de futuro... mesmo no seu próprio relvado!

Foi isto o que se nos afigurou no último domingo. Mas como acréscimo, deveremos dizer que vimos, por parte dos jogadores beiramarenses, um constante apego à luta, querer e determinação permanentes, que só não frutificaram por deficiente labor global.

A vitória dos locais pecou por exagerada em números, muito embora se justifique plenamente no confronto com o trabalho dos penafidelenses.

Salientaram-se: nos aveirenses, José Periera (que indigitamos para o prémio da *Camisaria Moreto*, já que, muito embora não tenha feito uma exibição superior, foi o único que não cometeu erros), Cleo, Joca e Almeida (este no primeiro tempo); no Penafiel, Graça (ainda que rude), Silva Pereira e Rosendo.

A arbitragem situou-se em bom plano.

AVEIRO na III Divisão

Marialvas — VALECAMBRENSE
Vildemoinhos — Penalva
União de Coimbra — ALBA
OLIVEIRENSE — Pinhelenses
Mortágua — Celoricense
Ala-Arriba — LUSITÂNIA

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

A prova inicia-se amanhã, com os seguintes desafios:

PAÇOS DE BRANDÃO — BUSTELO
S. ROQUE — PEJÃO
OLIV. DO BAIRRO — ANADIA
RECREIO — VALONGUENSE
OVARENSE — CUCUJÃES
PAIVENSE — ARRIFANENSE
ESMORIZ — MEALHADA
ESTARREJA — S. JOÃO DE VER

RESERVAS

A competição principia, esta tarde, na Zona A, com a seguinte série de jogos.

OVARENSE — LAMAS
VALECAMBRENSE — OLIVEIRENSE
BEIRA-MAR — FEIRENSE

JUNIORES

Na Zona D, prosseguiu o tornelo aveirense, com os jogos da quarta jornada, que concluiram deste modo:

RECREIO — OLIV. DO BAIRRO . 2-0
GAFANHA — VALONGUENSE . 0-3
PAMPILHOSA — MEALHADA . . 1-1

Classificação actual:

1.º — Valonguense (10-5), 10 pontos. 2.º — Anadia (7-0), 9. 3.º — Pampilhosa (9-7), 8. 4.º — Recreio de Águeda (5-5), 7. 5.º — Mealhada (4-6), 6. 6.º — Oliveira do Bairro (3-6), 4. 7.º — Gafanha (2-7), 4.

Valonguense, Pampilhosa e Recreio de Águeda têm mais um jogo que os restantes concorrentes.

Jogos para amanhã:

ZONA A (1.ª jornada)

LUSITÂNIA — FEIRENSE
PAÇOS DE BRANDÃO — LAMAS
ESPINHO — ESMORIZ

ZONA B (1.ª jornada)

S. ROQUE — ARRIFANENSE
CESARENSE — OLIVEIRENSE
SANJOANENSE — BUSTELO

ZONA C (1.ª jornada)

VISTA ALEGRE — BEIRA-MAR
OVARENSE — ESTARREJA
CUCUJÃES — ALBA

ZONA D (5.ª jornada)

MEALHADA — RECREIO
OLIV. DO BAIRRO — GAFANHA
VALONGUENSE — ANADIA

JUVENIS

Principiou a prova distrital da categoria de juvenis, com uma jornada em que se apuraram estes resultados gerais:

Zona A

ARRIFANENSE — VALECAMBREN. 3-1
BUSTELO — SANJOANENSE . . 0-8
AROUCA — CUCUJÃES 1-1
ESPINHO — S. ROQUE 3-0
FEIRENSE — LUSITÂNIA . . . 1-0

Zona B

GAFANHA — OVARENSE . . . 2-0
ESTARREJA — AVANCA 0-1
ANADIA — BEIRA-MAR 2-0
ALBA — OLIVEIRENSE 2-0

Jogos para amanhã:

VALECAMBRENSE — BUSTELO
LUSITÂNIA — ARRIFANENSE
SANJOANENSE — AROUCA
CUCUJÃES — ESPINHO
S. ROQUE — FEIRENSE
OVARENSE — ESTARREJA
AVANCA — ANADIA
BEIRA-MAR — ALBA
OLIVEIRENSE — RECREIO

Hóquei em Patins

sendo curioso que o ponto de honra dos beiramarenses foi obtido logo em resposta ao primeiro tento dos académicos.

Na segunda parte, o grupo da Costa Verde continuou em plano de grande evidência e só não conseguiu margem mais volumosa dado que o guarda-redes Arroja (tal como sucedera no primeiro tempo) actuou com acerto e evitou punição mais severa, com uma série de boas intervenções.

Os beiramarenses merecem um aceno de simpatia, pelo entusiasmo com que pretenderam replicar ao seu credenciado antagonista, procurando opôr-se, enquanto possível, à subida dos números. E o resultado manteve-se em 1-3 até quase ao intervalo...

Arbitragem com bastantes deslizes, prejudicando as duas equipas.

■ *Também na terça-feira, e a contar para a mesma prova, o Infante de Sagres foi derrotado (1-2), pelo Académico do Porto.*

Esta noite, a competição prossegue, no Porto e em Espinho, com os desafios ACADÉMICO — BEIRA-MAR e ACADÉMICA DE ESPINHO — INFANTE DE SAGRES.

Na próxima terça-feira, para termo da primeira volta, defrontam-se, em Aveiro e Espinho, respectivamente, BEIRA-MAR — INFANTE DE SAGRES e ACADÉMICA DE ESPINHO — ACADÉMICO.

■ *Para a ronda inaugural do Campeonato Metropolitano (Zona Norte), o Termas foi derrotado pelo Carvalhos (3-11) e o Porto derrotou o Valongo (1-0), num desafio interrompido antes do final da primeira parte.*

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 10 DO «TOTOBOLA»

9 de Novembro de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	U. Tomar — Barreirense	1		
2	Setúbal — Porto		x	
3	Braga — Varzim			2
4	Sporting — Benfica			2
5	C. U. F. — Belenenses	1		
6	Leixões — Académica		x	
7	Vizela — Tirsense		x	
8	Marinhense — Sanjoan.			2
9	Penafiel — T. Novas		x	
10	Luso — Portimonense			2
11	Torriense — Peniche	1		
12	Sesimbra — Oriental		x	
13	Lusitano — Tramagal	1		

Basquetebol

(4.ª joranda)

BEIRA-MAR, 23 — ESGUEIRA, 35
GALITOS, 75 — SANJOANENSE, 13
ILLIABUM, 53 — INTERNATO, 25

Classificação: Illiabum, 10 pontos, 2.º — Galitos, 9. 3.º — Esgueira, 7. 4.º — Sangalhos, 7. 5.º — Beira-Mar, 6. 6.º — Sanjoanense, 3. 7.º — Internato, 2.

Encontra-se em atraso o jogo Sanjoanense — Internato; e, para além disso, Esgueira, Sangalhos, Galitos e Internato têm menos um encontro, alusivo às folgas que tiveram de cumprir.

★ Para este fim-de-semana, os calendários das competições em curso permitem elaborar o seguinte programa geral:

HOJE

SANGALHOS — ESGUEIRA, em juniores (21 horas) e em seniores (22.15 horas), no Pavilhão de Ílhavo.

SANJOANENSE — ILLIABUM, em juniores (21.30 horas), no Pavilhão de S. João da Madeira.

AMANHÃ

INTERNATO — BEIRA-MAR
SANGALHOS — GALITOS
SANJOANENSE — ESGUEIRA

Todos do Campeonato de Juvenis, com início às 10.30 horas, respectivamente nos pavilhões de Aveiro, Ílhavo e S. João da Madeira.

ESGUEIRA — ILLIABUM
GALITOS — SANJOANENSE

Jogos da primeira ronda do Campeonato Feminino, marcados para as 17 e para as 18 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro.

CAMPEONATO MUNDIAL DE «SNIPES»

22-26, 1949. Ganho por T. A. Wells, U. S. A. Jorge Vilar Castex, Argentina, segundo. Per Skonberg, Noruega, terceiro. Disputado em Long Island Sound, por 9 países.

1952 — Não se realizou o Campeonato. MÓNACO, RIVIERA FRANCESA: de 5 a 12 de Setembro de 1953. Ganho por Conde Martins, Portugal. Segundo, Tom Frost, U. S. A. Terceiro, Clemente Inclan, Cuba. Disputado no Mediterrâneo, por 15 países.

1954 — Não se realizou o Campeonato. SANTANDER, ESPANHA: De 27 de Agosto a 1 de Setembro de 1955. Ganho por Mário Cápio, da Itália. Segundo Jorge Mantilla, de Cuba. Terceiro, Helder Soares Oliveira, de Portugal. Disputado na Baía de Santander, por 16 países.

1956 — Não se realizou o Campeonato. CASCAIS, PORTUGAL: de 2 a 9 de Setembro de 1957. Ganho por Juan Manuel Alonso Allende, da Espanha, Raymond Fragniere, da Suiça, segundo. Terceiro, Fred Shensk, dos Estados Unidos. Disputado no Oceano Atlântico, por 21 países.

1958 — Não se disputou o Campeonato. PORTO ALEGRE — BRASIL: de 16 a 25 de Outubro de 1959. Ganho por Paul Elvstrom, da Dinamarca. Segundo, Jorge Diaz, de Cuba. Terceiro, Masayuki, do Papão. Disputado no Rio Guaiba, por 16 países.

1960 — Não se realizou o Campeonato. RYE, NOVA IORQUE, ESTADOS UNIDOS: de 16 a 22 de Setembro de 1961. Ganho por Alex Schmidt, do Brasil. Segundo, Harry Levison, dos Estados Unidos. Terceiro, Duque de Arion, da Espanha. Disputado em Long Island Sound, por 18 países.

1962 — Não se realizou o Campeonato. ILHA DE BENDOR, FRANÇA: de 7 a 14 de Setembro de 1963. Ganho por Alex Schmidt, do Brasil, Segundo, Reinaldo Conrad, do Brasil. Terceiro, Basil Kelli, Bahamas. Disputado no Mediterrâneo, por 22 países.

1964 — Não se realizou o Campeonato. LAS PALMAS, ILHAS CANARIAS, ESPANHA: de 9 a 14 de Setembro de 1965. Ganho por Axel & Eric Schmidt, do Brasil Segundo: Harry & Allan Levinson, dos Estados Unidos. Terceiro, John Hoyt-Hovey Freeman, do Porto Rico. Disputado no Oceano Atlântico, por 25 países.

1966 — Não se realizou o Campeonato. NASSAU, BAHAMAS: de 5 a 10 de Novembro de 1967. Ganho por Nelson Piccolo-Henrique de Lorenzi, do Brasil. Segundo, Earl Elms-Dave Ullman, dos Estados Unidos. Terceiro, Anton Grego-Simo Nicolic, da Jusgolávia. Ruy Moreira, do Clube de Vela Atlântico, em representação de Portugal, classificou-se em 11.º lugar. Disputado na Baía de Montagu, por 24 países.

LUANDA, PORTUGAL: de 23 de Outubro a 3 de Novembro de 1969.

Quando escrevemos estes apontamentos, acabou de realizar-se a primeira das três regatas que antecedem o Mundial. Quando o LITORAL vier a lume, disputa-se a última regata — a sétima. Já então os leitores terão conhecimento das classificações. E se, nos primeiros lugares, surgirem os nomes de Paulo Santos e Fernando Silva ninguém se surpreenda. Para já, além de ostentarem os títulos de campeões naiconais e europeus, os dois velejadores do Clube Desportivo Nun'Álvares são apontados como grandes favoritos. Mas, evidentemente, que há sempre os imponderáveis. E, no caso especial da vela, para além do toda a técnica e do conhecimento das águas e dos ventos — factores importantissimos — há sempre um pormenor, um desvio, um «calmão» que vem quando menos se espera. Mas confiamos, evidentemente, na classe dos jovens que representam o nosso País no importante certame que se realiza na magnificente Baía de Luanda.

Para já, este XXIV Campeonato Mundial de Vela na classe de Snipes conseguiu uma vitória. A excelente organização que, segundo os depoimentos dos estrangeiros que estão entre nós, é inultrapassável.

O programa que publicamos noutro local foi rigorosamente cumprido. Restará, tão sòmente, a distribuição de prémios, a coroação dos vencedores, a distribuição de prémios e o passeio à Reserva de Caça da Quiçama, o epílogo apetecido para todos quantos tomaram parte, velejando, escrevendo, falando, organizando este XXIV Campeonato do Mundo na classe de «Snipes».

JOAQUIM DUARTE

Xadrez de Notícias

♜ Foi já elaborado o calendário do Torneio Início, em Andebol de Sete, para equipas seniores, a disputar de 15 de Novembro a 6 de Dezembro, com jornadas duplas, marcadas para Cucujães, S. João da Madeira, Aveiro e Espinho.

Serão adversários: Sanjoanense, Espinho, Cucujães e Beira-Mar.

♞ No domingo, em jogo amistoso de futebol, disputado com o Grupo Desportivo da Póvoa do Valado, o Futebol Clube de Mamodeiro obteve um triunfo por 3-0, alinhando com estes elementos: João «Vivo»; José da Dafe, Albino, António da Polónia e Chico; Rato e Raul; Catarino, Cordeiro, António «Cabreiro» e Manuel.

♝ Na Casa da Mocidade Portuguesa, encontram-se abertas as inscrições (todos os dias úteis, das 17 às 20 horas, e das 22 às 23 horas) para cursos de pilotagem e para-quedismo civil, na recentemente criada Secção de Aeronáutica.

Podem inscrever-se rapazes e raparigas.

♛ Durante a semana finda, as equipas do Clube Desportivo de Aveiro realizaram desafios amigáveis de futebol, que concluiram com estes resultados: juvenis (futebol de salão) — Verdemilho, 3 — C. D. A., 3; reservas — Seminário, 2 — C. D. A., 1; primeiras — C. D. A., 2 — Palhaça, 4.

No encontro principal, os aveirenses alinharam como segue: Fernando; José Carlos, Alberto, Rodrigues e Pinho; Almeida e Horácio; Lourenço, Mário Gamelas, Jorge II e Chico.

JOAQUIM ANDRADE

nuel Lote, com o tempo de 4 m. 6 s., alcançou o 10.º posto, entre dezassete concorrentes.

Confirmando as suas naturais aptidões para trepadores, Andrade e Herculano trouxeram novos louros para o prestigioso Sangalhos Desporto Clube; e o novo campeão nacional de rampa acrescentou novo e saboroso triunfo à lista das suas vitórias.

Homenagem ao Director-Geral dos Desportos

representante dos clubes, um atleta e o Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro.

Pelas 17 horas — Abertura da Exposição do Livro de Educação Física e Desporto, organizada pela Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, em colaboração com o Centro de Documentação e Fomento do Desporto e patente ao público no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Aveiro.

Pelas 18 horas — Visita às obras da nova sede do Clube dos Galitos e aos recintos desportivos do Beira-Mar e do Esgueira.

Pelas 20 horas — Jantar de homenagem, no Hotel Imperial, com inscrição aberta a todos os desportistas.

No dia imediato, o sr. Dr. Armando Rocha fará visitas a várias clubes e obras em curso, em diversos pontos do Distrito.

VELAS BRANCAS NA BAÍA DE LUANDA

O XXIV CAMPEONATO MUNDIAL DE «SNIPES» NA CAPITAL ANGOLANA

UMA CRÓNICA DO TENENTE JOAQUIM DUARTE

Luanda — Anunciado para esta capital, o Campeonato do Mundo de Vela, da classe de «Snipes», está a concitar as atenções gerais, não só dos desportistas mas também do grande público. E as razões estão bem à vista. Os representantes portugueses são os angolanos Paulo Santos e Fernando Silva, que ostentam os títulos de campeões nacionais, provinciais e europeus. Este título foi conquistado o ano findo na Turquia, em luta com os melhores velejadores europeus.

A realização do Mundial de «Snipes» na capital angolana transcende, como acontecimento desportivo, todas as realizações congéneres até hoje levadas a efeito nesta Província.

A escolha de Angola para a realização deste certame não poderia ter sido mais acertada, dado o surto de progresso e de desenvolvimento que tem vindo a registar-se amplamente, de ano para ano. Depois, para além dos excelentes velejadores luandenses, o local onde os campeonatos decorrem é verdadeiramente paradisíaco. Com efeito, a Baía de Luanda é o ponto que os técnicos consideram ideal para uma prova como o Campeonato do Mundo.

Realizado que foi o «Nacional» de Vela, ao qual concorreram representações de Lisboa, Porto, Funchal, Lourenço Marques, Beira e Luanda, num total de 29 barcos, aguarda-se agora a competição máxima, na qual toma parte a equipa vencedora das regatas que contavam para o título nacional. Teremos, assim, em representação de Portugal os velejadores do Clube Desportivo Nun'Álvares, Paulo Santos e Fernando Silva.

Os Campeonatos do Mundo da classe SNIPE, até 1946 (II Campeonato), realizaram-se abertos a todos os concorrentes que neles quisessem participar.

A partir de 1947, o scampeonatos passaram a ser disputados por representantes nacionais (por países).

Damos a seguir o historial resumido dos campeonatos realizados a partir dessa data.

GENEBRA, SUIÇA: Agosto, 26-29, 1947. Ganho por T. A. Wells, Estados Unidos da América. Jorge E. Brauer, Argentina, segundo. Felix V. Roznieki, Noruega, terceiro. Disputado no Lago Leman, por 10 países.

PALMA DE MAIORCA, ESPANHA: Agosto, 30 — Setembro 4, 1948. Ganho por Carlos Vilar Castex, Argentina. António Perez Rodriguez, Espanha, segundo. António José Viladerbo, Portugal, terceiro. Disputado no Mar Mediterrâneo, por 10 países.

LARCHMONT YACHT CLUB DE NOVA IORQUE, ESTADOS UNIDOS: Agosto,

Continua na página nove

OS VALOROSOS VELEJADORES PAULO SANTOS E FERNANDO SILVA, GRANDES FAVORITOS AO TRIUNFO FINAL NO CAMPEONATO DO MUNDO DE «SNIPES» QUE HOJE TERMINA, EM LUANDA

Homenagem dos Clubes do Distrito ao Director-Geral dos Desportos

Em reunião efecutada na quarta-feira, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, ficou assente, nas suas linhas gerais, o programa da homenaegm que vai ser prestada ao Director-Geral de Educação Física, Desporto e Saúde Escolar, sr. Dr. Armando Rocha, nesta cidade, no próximo sábado.

Na aludida reunião encontravam-se presentes os elementos da Comissão Promotora (Associação dos Desportos, Associação de Futebol e Associação de Patinagem de Aveiro) e dirigentes de vários clubes, designadamente do Beira-Mar, Esgueira, Galitos e Sangalhos.

O programa incluirá:

Pelas 16 horas — No Pavilhão Gimnodesportivo, com a presença de entidades oficiais, dirigentes e atletas de todos os clubes do Distrito, um desfile e uma sessão solene, em que serão oradores: um

Continua na página nove

JOAQUIM ANDRADE
campeão nacional de rampa

No domnigo, em Sintra, entre S. Pedro e a Pena, disputou-se o Campeonato Nacional de Rampa — a que concorreram os campeões regionais e os melhores especialistas das Associações de Aveiro, Porto e Lisboa (faltando, porém, os corredores do Sporting).

Os sangalhenses dominaram a competição, conquistando os dois pirmeiros lugares, por intermédio de Joaquim Andrade (3 m. 35 s.) e Herculano de Oliveira (3 m. 37 s.) — que superaram o anterior «record», pertença do sportinguista Leonel Miranda, com 3 m. 39 s. Outro bairradino, Ma-

Continua na página nove

Hóquei em Patins

Campeonatos Nacionais

Beira-Mar, 1 — Académica de Espinho, 13

Na terça-feira, a contar para a primeira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte, o Beira-Mar recebeu a visita da Associação Académica de Espinho. Sob arbitragem do sr. Domingos Martins, do Porto, as equipas alinharam do seguinte modo:

BEIRA-MAR — Arroja, Gil, Dr. Maya Seco, Jorge, Menício (1), Camilo, Albertino e Macedo.

A. DE ESPINHO — Vítor, Vitorino, Manuel Azevedo (4), Amadeu (3), Alfredo Azevedo (5), Raul Barros (1) e Vladimiro.

A marca define, de forma expressiva, a grande diferença de capacidade entre uma turma estreante e bastante inexperiente (Beira-Mar) e um grupo categorizado, de craveira elevada, bem rodado e recheado de valorosos elementos, entre eles o «capitão» da equipa nacional de juniores, na época finda, e campeão europeu, Manuel Azevedo (Académica de Espinho).

O desfecho, aliás, não constituiu surpresa. Ao intervalo, os espinhenses venciam por 7-1 —

Continua na página nove

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

BEIRA-MAR, 3 PENAFIEL, 0

RELATO E COMENTÁRIOS DE CAMILO AUGUSTO

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte.

Árbitro — Gilberto Gonçalves. *Fiscais de linha* — José Casaleiro (bancada) e Xavier Gonçalves (peão) — todos da Comissão de Coimbra.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Viriato, Joca (Marques, aos 85 m.), Soares e Almeida; Celestino e Abdul (Colorado, aos 75 m.); Amaral, Nelinho, Cleo e Lázaro.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Graça, Hernâni (Jorge Alves, aos 50 m.) e Avelino; Caldeira e Rosendo; Cerqueira, Garcia, Nartanga (Prieto, aos 46 m.,) e Silva Pereira.

Iam decorridos 38 minutos quando o extremo Amaral marcou o primeiro golo, em golpe de cabeça, a centro de Cleo.

Seis minutos depois, 2-0: Celestino, à boca da baliza, mais não teve que empurrar a bola para as redes desertas, a passe de Cleo que, em jogada de primorosa execução individual, havia desfeiteado dois defesas e o próprio guarda-redes adversário.

Finalmente, aos 87 minutos, Lázaro aproveitou uma abertura de Colorado para rematar vitoriosamente, encerrando a contagem.

●

Jogo sem interesse, sob o ponto de vista futebolístico: mau jogo dos beiramarenses que, à excepção do guarda-redes José Pereira, não conseguiram atingir craveira exigível, nem sequer ao nível individual; mau jogo, igualmente, por parte dos forasteiros que, apesar do que aqui se refere,

Continua na página nove

A MARCHA DA PROVA

Resultados da 6.ª jornada:

BEIRA-MAR — PENAFIEL	3-0
ESPINHO — GOUVEIA	3-0
LEÇA — VIZELA	0-0
TIRSENSE — MARINHENSE	3-0
SANJOANENSE — SALGUEIROS	2-0
FAMALICÃO — LAMAS	3-0
A. DE VISEU — TORRES NOVAS	1-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	6	4	1	1	11-5	9
Sanjoanense	6	3	2	1	10-4	8
Beira-Mar	6	3	1	2	13-7	8
Famalicão	6	2	3	1	10-7	7
Torres Novas	6	3	1	2	13-13	7
Leça	6	1	4	1	4-4	6
Gouveia	6	3	0	3	7-8	6
Vizela	6	2	2	2	7-9	6
Espinho	6	2	2	2	11-14	6
Salgueiros	6	2	1	3	10-11	5
Lamas	6	2	1	3	6-9	5
Marinhense	6	1	3	2	5-8	5
A. de Viseu	6	1	2	3	6-9	4
Penafiel	6	1	1	4	6-11	3

Próxima jornada:

A prova é novamente interrompida amanhã, prosseguindo em 9 de Novembro (7.ª jornada).

AVEIRO na III DIVISÃO

ZONA B — 3.ª jornada:

FEIRRENSE — Covilhã	1-2
VALECAMBRENSE — Guarda	2-0
Penalva — Marialvas	2-2
ALBA — Vildemoinhos	3-0
Pinhelenses — União de Coimbra	1-3
Celoricense — OLIVEIRENSE	0-3
LUSITANIA — Mortágua	3-0
Gonçalense — Ala-Arriba	1-1

Classificação geral:

1.º — VALECAMBRENSE (6-1), 5 pontos. 2.º — ALBA (6-1), 5. 3.º — Covilhã (7-4), 5. 4.º — União de Coimbra (9-3), 4. 5.º — OLIVEIRENSE (4-1), 4. 6.º — LUSITANIA (5-2), 4. 7.º — Ala-Arriba (2-1), 4. 8.º — Marialvas (3-2), 3. 9.º — Vildemoinhos (5-6), 3. 10.º — Mortágua (1-3), 3. 11.º — FEIRENSE (9-6), 2. 12.º — Guarda (3-6), 2. 13.º — Penalva do Castelo (5-8), 1. 14.º — Celoricense (3-11) 1. 15.º — Gonçalense (2-10), 1. 16.º — Pinhelenses (1-6), 0.

Jogos para amanhã:

Covilhã — Gonçalense
Guarda — FEIRENSE

Continua na página nove

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

★ No sábado e domingo, a contar para os vários torneios de basquetebol de Aveiro, apuraram-se os seguintes resultados:

SENIORES

(2.ª jornada)

GALITOS, 65 — SANJOANENSE, 43

Classificação: 1.º — Galitos, 6 pontos. 2.º — Sangalhos, 1. 3.º — Sanjoanense, 1. 4.º — Esgueira (ainda sem ter iniciado a prova).

JUNIORES

(2.ª jornada)

ILLIABUM, 47 — SANGALHOS, 45
GALITOS, 79 — SANJOANENSE, 20

Classificação: 1.º — Galitos, 6 pontos. 2.º — Illiabum, 4. 3.º — Esgueira, 3. 4.º — Sangalhos, 2. 5.º — Sanjoanense, 1.

Esgueira e Sanjoanense têm menos um jogo que os outros clubes.

JUVENIS

(jogo em atraso)

GALITOS, 40 — ESGUEIRA, 26

Continua na página nove

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 1 - NOVEMBRO - 1969
ANO XVI - N.º 782 - AVENÇA